



# Catequese / Família:

## elaborar um projecto com contornos intergeracionais

A vida é um constante “renascer”, um caminho que se faz caminhando, um percurso de etapa em etapa em que se vai progressivamente crescendo em maturidade humana e espiritual. Um itinerário em que experiências, sentimentos, acontecimentos se interligam em ordem a um sentido! Quando a vida se reduz a uma manta de retalhos desalinhados e descosidos o caminho pode deixar de ser a construção madura da identidade. O mesmo acontece nas opções de acção no âmbito do trabalho com as famílias dos catequizandos em que por vezes são oferecidas mantas de retalhos em vez de um itinerário!

A partir dos laços criados com os catequizandos, a Igreja tem a possibilidade de convidar cada família a entrar num “percurso/projecto” para viver um itinerário que lhe proporcione experiências de fé na comunidade e em família, uma releitura da vida à luz da fé a partir da sua realidade (idade, situação familiar, laboral...).

Os catequistas, como companheiros de viagem e testemunhas, apaixonados pelo divino e pelo humano, farão ecoar de tal forma a Palavra que surgirão as condições favoráveis ao “despertar/amadurecer” do desejo de Deus.

O projecto: «*A Catequese no coração da Família – da “família na catequese” à “vida na fé em família”*», proposto nesta revista, não tem a ousadia de pretender que «todas as famílias» regressem à comunhão

com Deus e com a Igreja mas que, aquelas que se deixarem tocar, se sintam acolhidas, compreendidas, acompanhadas e tenham a possibilidade de regressar e de fazer um caminho de conversão e integração.

A expressão “aquelas que” tem em conta a liberdade de cada um e a componente de gratuidade na missão que permite ao catequista entregar-se e tudo preparar, mesmo que apenas uma família se mostre interessada.

Pretende-se oferecer com este projecto aos catequistas (em comunhão com os seus párocos) um guião orientativo que pretende ajudar a criar um itinerário em que as famílias são convidadas não apenas a participar em algumas actividades mas a viverem um percurso. O projecto apresentado foi pensado e testado pelo SDEC, nos últimos anos, em espaços de reflexão e de implementação de projectos, com vista a responder aos seguintes objectivos:

- Pensar a «*família, como «lugar» de catequese (...) onde se transmite o Evangelho, integrando-o no contexto de profundos valores humanos.*» (DGC 255);

- Oferecer subsídios que facilitem aos catequistas meios para «*ajudarem os pais a cumprirem a sua missão...*» (CT n.º68);

- Criar um caminho de acção que unifique toda a reflexão e actividades (catequese/famílias) em ordem a consecução dum mesmo objectivo: o de proporcionar o “encontro e comunhão com Jesus Cristo”.

- Elaborar projectos que incidam na vincu-

lação das famílias à catequese/comunidade e à interacção entre estes dois âmbitos educativos, assim como à vinculação das famílias entre si;

- Implementar uma metodologia de planeamento de projecto por objectivos que facilite a criação de parcerias educativas entre catequese/comunidade/família;

- Proporcionar aos adultos uma experiência de fé que os desperte (ou aprofunde)

para o desejo de Deus e lhes dê a possibilidade de solicitarem junto da comunidade uma formação sistemática ou um percurso catecumenal.

- Após três anos de experimentação do projecto nos Estágios do Curso Geral e em algumas paróquias e, atendendo aos resultados verificados, apresentamos o esquema metodológico adoptado.

### A. DE ONDE PARTIMOS? E ONDE QUEREMOS CHEGAR?

O caminho inicia com o dizer duma esperança acarinhada pela Igreja através duma parábola dita por verbos onde se abrem redes que levam à “comunhão” no Pai!

#### Um percurso para passar:

#### da família na catequese para a vida na fé em família

Sonhar	para	Desejar
Invocar		Colocar-se numa postura orante
Ver		Olhar - Descobrir
Vislumbrar		Apontar um horizonte
Imaginar		Criar um caminho
Optar		Desenvolver um itinerário (Indicações para o caminho)
Determinar		Escolher etapas de PASSAGEM
Integrar		Formar grupo/comunidade
Fazer		Desenhar um caminho
Parar		Retemperar forças e reajustar
Reler	Adaptar, contextualizar	

### UM PERCURSO PARA PASSAR DA FAMÍLIA NA CATEQUESE PARA A VIDA NA FÉ EM FAMÍLIA

<b>Sonhar / Desejar</b>	<p>Portugal já não é uma sociedade de cristandade. Viver e educar para a vida na fé já não faz parte das preocupações de muitas famílias, embora um número significativo continue a integrar os mais novos num grupo de catequese. Assim o sonho dos catequistas é que:</p> <p>- A família «comunidade de amor, envolvida pelo ambiente de ternura, de afecto e de respeito, contribui de forma marcante para o despertar da fé pois esta é uma relação de amizade, respeito e confiança em Deus nosso Pai. (...) Ao longo de séculos têm sido sobretudo as famílias a assegurar a transmissão da fé aos filhos, bem como a sua integração social e a educação para os valores. Actualmente torna-se necessário sensibilizar e formar os pais para que retomem a sua responsabilidade de primeiros e principais educadores. (Para que Acreditem e tenham Vida - CEP 2005)</p> <p>E dentro deste sonho, a Igreja tem a certeza que:</p> <p>- A catequese dos adultos é verdadeiramente a referência para toda a catequese, é como um eixo ou princípio organizador, em volta da qual se estrutura a catequese das diferentes idades (Cf DGC 171; 275).</p> <p>E por isso as famílias dos catequizandos podem ser o “habitat” no qual o adulto possa despertar o seu desejo de crescer na maturidade da fé ou de adesão a esta (Catequese de adultos /Catecumenado).</p>
<b>Invocar / Colocar-se numa postura orante</b>	<p>O catequista, pessoa de fé, vive em oração pois tem consciência de que a fé brota do encontro entre Deus e o homem e que neste processo o “Espírito é o agente principal da evangelização” (EN 75).</p> <p>Assim, qualquer acção ou itinerário catequético nasce e alimenta-se na oração!</p> <p>Eis uma das condições essenciais para que se possa passar da família na catequese para a vida na fé em família!</p> <p>«Em boa verdade, a fé não se transmite. É dom de Deus àquele que O acolhe. Brota do diálogo misterioso entre Deus que se revela e o acolhimento do homem que procura a luz e a salvação. A iniciativa vem de Deus que espera uma resposta livre e comprometida do homem. Deste modo, a fé tem uma dimensão transcendente que está para além das nossas possibilidades. Mas a fé não nasce do nada. Ela supõe um anúncio... » (Para que Acreditem e tenham Vida - CEP 2005)</p> <p>Assim ao catequista cabe: orar... testemunhar e anunciar...</p>

cont →

<b>Ver / Olhar - descobrir</b>	<p>Para que esse sonho seja realidade, tendo em conta a realidade, o catequista sabe que não é possível educar para a vida na fé apenas durante uma hora semanal. Assim torna-se urgente diagnosticar a situação humana, social e espiritual de cada catequizando e de suas famílias para os acompanhar no seu processo de maturação da fé, sabendo que cada situação é única e objecto da atenção particular de Deus:</p> <p>«Na verdade, em todas as fases etárias encontramos muitas pessoas que necessitam de uma catequese de iniciação que proporcione uma formação cristã de base e garanta uma aprendizagem de toda a vida cristã centrada na conversão e no seguimento de Jesus Cristo (Cf DGC 67). Como referem vários documentos do Magistério, muitos nascidos em países cristãos e baptizados na infância, encontram-se na situação de quase catecúmenos (Cf CT 44; E in E 46-47). 1</p>
<b>Vislumbrar / Apontar um horizonte</b>	<p>Em fidelidade a Deus e à Igreja, o catequista tem consciência de que, em nome da comunidade, tem entre mãos a tarefa de criar condições para que catequizandos e famílias possam chegar a:</p> <p>«finalidade da catequese que «é pôr as pessoas não apenas em contacto, mas em comunhão, em intimidade, com Jesus Cristo» (DGC 80) e a sua meta “é a profissão de fé”» (DGC 81)</p> <p>O catequista reconhece também que é chamado a assumir plenamente a sua responsabilidade no acompanhamento dos catequizandos e famílias, em jeito de itinerário porque:</p> <p>«Tornar-se cristão é um processo que precisa de tempo e onde se conjuga a graça de Deus, o testemunho da comunidade e o esforço pessoal de conversão. Chamamos a este processo “iniciação cristã”, isto é, introdução gradual e progressiva no mistério de Cristo e da Igreja, acompanhada pela fé pessoal e adulta, esclarecida e convicta.» (Lisboa, 27 de Julho de 2004 -Comissão Episcopal da Educação Cristã)</p>
<b>Imaginar / Criar um caminho</b>	<p>Assim, o futuro:</p> <p>«pede às comunidades cristãs e aos seus pastores e responsáveis que proponham percursos de catequese ou de formação adequados para diversas situações e idades...» (Para que Acreditem e tenham Vida - CEP 2005)</p> <p>«Actualmente torna-se necessário sensibilizar e formar os pais para que retomem a sua responsabilidade de primeiros e principais educadores.»*</p>
<b>Optar / Desenvolver um itinerário (Indicações para o caminho)</b>	<p>Se tornar-se cristão é um «processo que precisa de tempo e onde se conjuga a graça de Deus, o testemunho da comunidade e o esforço pessoal de conversão» é necessário criar:</p> <p>«Um itinerário com fases que correspondam a níveis de crescimento, celebradas com ritos próprios. É necessário que a passagem das fases corresponda à aquisição de capacidades e competências, à aprendizagem de gestos e à assimilação de conhecimentos.»</p> <p>E ter em conta que a:</p> <p>«A adesão a Jesus Cristo passa pelo afecto, é incentivada pela relação fraterna e pelo acompanhamento interessado da comunidade cristã...»*</p> <p>O Itinerário de acompanhamento das famílias terá em conta que a educação na fé acontece quando:</p> <p>«... a comunidade cristã acolhe, quando ensina e testemunha a vida cristã por gestos e sinais da liturgia e da caridade, quando vive o evangelho como proposta de vida diferente do mundo.»*</p>
<b>Determinar / Escolher etapas de passagem</b>	<p>Integrar as famílias no processo catequético dos mais novos e para que eles possam:</p> <p>«alcançar uma fé mais madura e pessoal (...) através de itinerários espirituais (...) segundo as respectivas idades e estados de vida.»*</p>
<b>Integrar / Formar grupo / comunidade</b>	<p>O Itinerário proposto resultará quando a comunidade cristã assumir a responsabilidade de ser:</p> <p>«o sujeito, o ambiente e a meta da catequese. Na verdade, a vida cristã é um facto comunitário, recebe-se, aprende-se e vive-se na Igreja, mistério de comunhão.</p> <p>A comunidade cristã é chamada a acolher e a acompanhar o itinerário de crescimento na fé.»*</p>
<b>Fazer / Desenhar um caminho</b>	<p>Integrar as famílias no processo catequético dos mais novos, tendo em conta que muitos dos seus membros «baptizados na infância, encontram-se na situação de quase catecúmenos» desafia o catequista, em comunhão com o seu pároco, a partir da sua relação com o catequizando a oferecer às famílias um “caminho”:</p> <p><b>1ª Etapa: criar laços e oferecer progressivamente, de forma repetitiva, sistemática e integrativa um percurso que crie condições para o “despertar e estimular o desejo de Deus”</b> a fim de que, na liberdade, se proporcione ao adulto a possibilidade de chegar à formulação explícita do desejo de entrar num caminho de formação/conversão que o leve a aprofundar o encontro com Jesus Cristo e a adesão à comunidade dos irmãos na fé.</p> <p><b>2ª Etapa:</b> A toda a família que manifestar o desejo de iniciar um percurso de conversão, a comunidade cristã é convidada a integrar, as mesmas, num grupo de “catequese de adultos”.</p> <p><b>A primeira etapa, da responsabilidade dos catequistas, é fundamental. Dela dependerá a motivação e adesão a um percurso catequético para adultos. Sem a motivação interior (desejo de Deus) a catequese poderá ser recebida apenas como um ensino de verdades em que não se verifique um verdadeiro e profundo processo de conversão a Jesus Cristo.</b></p>

\* Para que Acreditem e tenham Vida - CEP - 2005

cont →

<b>Parar / Retemperar forças e reajustar</b>	<p>Num processo desta natureza e envergadura, será necessário ao longo do caminho, criar tempos e espaço de apreciação, diálogo e avaliação para ajustar o itinerário à realidade das famílias.</p> <p>Estas pedem-nos que respondamos às suas perguntas, às suas inquietações, às suas aspirações... aí onde se encontram, nas diferentes etapas das suas vidas, porque Jesus Cristo é Boa Notícia para cada uma delas. Este era o jeito de Jesus se aproximar, dialogar... e convocar para a relação com o ABBA.</p>
<b>Reter / Adaptar, contextualizar</b>	<p>O caminho faz-se caminhando... Olhando para trás para projectar na esperança o futuro!</p> <p>Um caminho que, embebido do "mistério do Deus único revelado em Jesus Cristo" que procura falar a "cada coração humano" segundo a realidade em que se encontra, obriga a uma avaliação sistemática do processo para que se adapte, contextualize, reze... Desta atitude depende a fidelidade a Deus e ao Homem!</p>

**O nosso hoje aguarda a resposta ao desafio de integrar a família no processo catequético de tal forma que se possa chegar à vida na fé em família!**

## B. "METODOLOGIA DE PLANEAMENTO DE PROJECTOS POR OBJECTIVOS"

Tendo em conta a necessidade de criar itinerários, pretende-se oferecer aos catequistas um instrumento de trabalho que lhes faculte alguma orientação para a elaboração dum itinerário/projecto. Esta metodologia deverá ter o suporte da reflexão teológica e pastoral/catequética referida anteriormente.

Os elementos apresentados já foram implementados nos estágios do Curso Geral de Catequistas e em algumas paróquias. A revista MENSAGEM e o site [www.catequisedoportocom](http://www.catequisedoportocom) apresentarão no futuro próximo, alguns dos projectos já realizados.



### O QUE SIGNIFICA O TRABALHO EM PROJECTO?

O termo "projecto" vem do latim *pro+jectare* e significa "lançar para a frente, atirar". O "Trabalho em Projecto" é um método de planeamento que pretende a partir da realidade traçar caminhos, elaborar estratégias que permitam resolver problemas e atingir objectivos.

Transformar um problema em projecto e concretizá-lo é, em última análise, o

objectivo da pedagogia de projecto (..), entendendo-se por 'problema' a "diferença entre uma situação existente e a situação desejada.

A metodologia de projecto assenta numa ordem lógica de procedimentos e operações que se interligam com o intuito de chegar à situação desejada.

### PORQUÊ DESENVOLVER UMA METODOLOGIA DE PLANEAMENTO DE PROJECTO POR OBJECTIVOS?

Desenvolver uma **Metodologia de Planeamento de Projecto por Objectivos (MPPO)**, enquanto método de planeamento, é uma forma de saber o que se pretende, mobilizar e identificar os recursos disponíveis e de circunscrever as fronteiras do campo de acção sobre o qual se propõe actuar. Permite, desta forma atingir objectivos, resolver problemas, alterar a realidade...

O sucesso da **MPPO** implica elaborar um caminho, direccionar todos os esforços, meios e acções num mesmo sentido a fim de atingir os objectivos propostos.

A missão junto das famílias não pode ser fruto do acaso, da improvisação ou de uma actividade facultativa. Deve estar no coração das preocupações e planificações dos catequistas. Implicar as famílias no processo catequético a partir duma metodologia de planeamento por objectivos:

#### Implica sintonia com:

- Directrizes da Igreja
- Pároco
- Comunidade Paroquial
- Realidade social e eclesial das famílias

#### Obriga o projecto a ser:

- Pensado (teórico/prático)
- Programado
- Co-responsabilizado – Coordenado – acompanhado
- Avaliado

#### Tem em conta:

- A realidade da paróquia e catequistas
- O perfil e situação social das famílias (potencialidades, carências, aspirações)
- As directrizes da Igreja
- A situação económica da paróquia e famílias

#### Supõe:

- Organizar uma equipa de trabalho
- Elaborar meta e objectivos
- Traçar um caminho para operacionalizar o projecto
- Aplicar o projecto e avaliar

#### Permite/exige ao catequista:

- Conhecer e amar a realidade (Sociedade/Catequizandos/Famílias)
- Estar em sintonia e trabalhar em equipa na paróquia
- Planear e realizar o projecto desde e na oração
- Estar em formação contínua
- Ser corresponsável do projecto de evangelização dos adultos
- Desenvolver laços, saberes, capacidades comunicativas...

### PORQUÊ DEFINIR METAS E OBJECTIVOS?

Actividades pontuais, sem objectivos e metas definidas a partir da realidade, são experiências esporádicas, sem interligação que correm o risco de não atingirem os fins desejados. A Educação, a maturação da fé exige um processo activo, repetitivo, integrativo e contínuo. A formação/humanização, educação e vinculação acontecem na medida em que são oferecidos percursos que a partir da leitura da realidade:

#### Conduzem à:

- criação de metas
- sistematização de conteúdos (apresentação sistemática e orgânica da fé)
- interligação de experiências
- repetição de ritos, gestos e palavras

#### Favorecem:

- a integração de hábitos
- a assimilação de conhecimentos e competências
- a criação de laços – vinculação ao grupo
- a descoberta do sentido dos gestos, da vida...

**Proporcionando:**

- experiências significativas e gozosas – ao nível humano e espiritual
- tempos de partilha de experiências vividas
- espaços intergeracionais
- conversão de vida ....

Uma criança não aprende a andar/falar se o adulto a acompanhar e estimular durante somente uma hora semanal... A integração da capacidade/competência exige frequência no acompanhamento personalizado que leve à estimulação, ao incentivo e à forte ligação entre o adulto e a criança.

Este exemplo ligado à infância pode servir de paradigma em relação ao adulto. Só um itinerário que conduza à motivação interna e à vinculação podem levar o adulto a aderir e a inserir-se numa dinâmica de aprendizagem ou num espaço comunitário. Assim, o conceito de projecto, isto é, criar um percurso progressivo e integrativo, faz sentido na problemática catequese/família.

**O QUE PODE PERMITIR UMA METODOLOGIA DE PLANEAMENTO DE PROJECTO POR OBJECTIVOS NO ÂMBITO DA RELAÇÃO CATEQUESE / FAMÍLIA?****A sistematização e planificação favorece:**

- Criar laços entre o grupo de catequese, a família e a comunidade (através de experiências de fé);
- Estabelecer redes de comunicação, laços entre as famílias;
- Integrar progressivamente as famílias na dinâmica catequética e em actividades intergeracionais;
- Oferecer às famílias um espaço de encontro com Jesus Cristo, uma experiência de fé no espaço catequético, paroquial e familiar;

- Proporcionar experiências de vida evangélica a nível familiar (projectos de solidariedade);

- Proporcionar experiências que possam, com o passar do tempo, fazer surgir motivação em ordem à formação permanente (para as famílias já comprometidas com a comunidade) ou para a catequese de adultos/percurso catecumenal (para os que desejarem “reiniciar o seu percurso de fé”).

**QUEM ELABORA O PROJECTO?**

O projecto poderá ser elaborado pelos catequistas com participação ou conhecimento do Pároco. Sempre que possível deverá integrar-se alguns membros das famílias na planificação e implementação do projecto.

**Os projectos poderão ser elaborados em diversas modalidades:**

- elaborar um projecto para a infância e um outro para a adolescência; ou
- definir um objectivo geral e alguma actividade a realizar a nível paroquial e cada ano de catequese elaborar um projecto próprio.

Para não haver sobreposição de actividades ou desencontros será importante que, antes da fase de conclusão do projecto, se apresente a planificação em reunião geral de catequistas, na presença do pároco e de um coordenador do projecto, por ano de catequese.

**QUANDO ELABORAR O PROJECTO?**

Atendendo a que, como método de planeamento se pretende partir do diagnóstico da realidade, definir objectivos, mobilizar e identificar os recursos o primeiro esboço do projecto deve realizar-se entre Junho e Setembro após a avaliação do ano catequético.

**Nota para o 1º ano de catequese:**

Para o grupo de catequizandos que iniciam o primeiro ano, será importante fazer um esboço de actividades que permitam criar laços entre a família e o grupo de catequese até ao Natal e a partir de Janeiro elaborar o projecto, depois de ser conhecida a realidade familiar.

**1ª FASE: FAZER O DIAGNÓSTICO**

Para iniciar um projecto, dever-se-á analisar a realidade da catequese (grupo de catequistas) e das famílias dos catequizandos para que, a partir dos dados, se possa criar um projecto que responda aos desafios detectados, vá ao encontro das famílias e resolva os problemas, a fim de se atingirem os objectivos pretendidos.

**1º momento:** Catequistas/espaco catequético – Trata-se de fazer o levantamento:

**a. das competências** e potencialidades dos catequistas implicados. Estas serão os meios de que disporá o grupo para realizar o projecto. Ex: sentido de missão, oração, disponibilidade, motivação, espaços, matérias, verbas...

**b. das lacunas/entraves** sentidas pelos catequistas que dificultarão a programação e a consecução do projecto. Ex: falta de disponibilidade, timidez, pouca motivação, diversos medos, dificuldade em programar, em escrever o projecto...

O grupo pode interrogar-se: Quem somos? Que espera de nós Jesus Cristo, a Igreja? Que

**COMO FAZER? QUE PASSOS DAR PARA ELABORAR O PROJECTO?**

O método utilizado inspira-se nas Fichas Técnicas PRONACI / AE Portugal relativas à Metodologia da Árvore de Problemas – Janeiro 2000 – e à Metodologia de Planeamento de Projectos por Objectivos – Setembro 2002 –, ambos da autoria de Rui Pena.

Atendendo à complexidade do método procedeu-se a uma simplificação e adaptação a fim de ser possível a sua implementação no âmbito catequético.

motivações nos animam na missão de ser catequista? Como agimos? Com quem podemos contar? Até onde podemos ir? Como interagimos como grupo? Que entendemos por integrar a família no processo catequético? Que motivação para este projecto? De que meios humanos e financeiros dispomos?...

Será possível elaborar um projecto sem verificar as potencialidades e limitações de quem o vai planificar e implementar?

**2º momento:** Famílias – Trata-se de fazer o levantamento:

Será possível resolver problemas, ir ao encontro da realidade ou dar respostas sem escutar as perguntas e sem conhecer as pessoas (aspirações, desejos, interesses, problemas, dificuldades...)?

Será possível ir ao encontro das famílias, oferecer-lhe espaços de oração e reflexão, desafiá-las a fazer uma redescoberta de Jesus e a renovar o seu acto de fé sem as conhecer, sem conhecer o seu perfil, saber as imagens de Deus que as habitam, os preconceitos que as tornam indiferentes, os medos e traumas que as bloqueiam?...

c. das **oportunidades** oferecidas à catequese pelas famílias. Ex: coloca os filhos na catequese, ama-os, deseja que vivam os valores, sonha para eles felicidade...

d. dos **obstáculos** que as famílias colocam ao projecto. Ex: falta de tempo, pouca motivação para acompanhar as crianças/adolescentes, falta de vivência comunitária, indiferença perante as questões da fé, religiosidade popular, poucos conhecimentos teológicos...

A análise da realidade pode ser feita a partir da grelha de diagnóstico. Exemplo:

GRELHA DE DIAGNÓSTICO		
	O que ajuda	O que dificulta
Catequistas Centro catequético	a. Competências/ Potencialidades	b. Lacunas/ dificuldades
Família	c. Oportunidades	d. Obstáculos

## 2ª FASE: ELABORAR A LISTA DOS PROBLEMAS

Para que o projecto não se revele irrealista, desenquadrado e fortuito, há que conhecer e diagnosticar a realidade, identificando os problemas que existem: é a possibilidade de apreensão/compreensão dos problemas que torna o projecto viável e significativo.

Os problemas devem ser concretos e de possível resolução. Serão seleccionados entre 3 e 5 situações problemáticas. Neles incidirá o esforço que permitirá fazer evoluir a situação. Exemplo:

Falta de fé: é uma problemática que não poderá constar da lista de problemas atendendo a que a resposta à problemática não depende dos catequistas.

Falta de disponibilidade ou de interesse pela catequese: são dois problemas para os quais os catequistas podem propor actividades que ofereçam às famílias motivos que os leve a alterar estes sentimentos/postura.

LISTA DE PROBLEMAS
Falta de disponibilidade no acompanhamento dos catequizandos
Pouco interesse pela catequese
Falta de conhecimentos – de formação cristã
...

## 3ª FASE: QUADRO DOS OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

### a. O que é um objectivo?

Objectivo é a descrição de um conjunto de comportamentos, actuações, resultados que se deve atingir no final de um processo.

- Expressam os resultados que se pretendem alcançar

- Permitem saber-se para onde se vai e se lá se chegou!

### b. Elaborar os objectivos a partir da realidade

Após ter definido uma lista de 3 ou 4 problemas, será necessário para cada um deles definir os objectivos a alcançar (concretos e avaliáveis).

Os objectivos descrevem os resultados esperados no termo de acções. Dão indicações sobre a realidade que se pretende desenvolver após o percurso/projecto. Exemplo:

LISTA DE PROBLEMAS	OBJECTIVOS A ALCANÇAR – PARA RESOLVER CADA PROBLEMA
Falta de disponibilidade	Criar espaços de encontro durante a hora da catequese.
Pouco interesse pela catequese	Proporcionar actividades que envolvam pais e filhos a partir de experiências humanas e espirituais gozosas e significativas.



## 4ª FASE: ELABORAR A LISTA DOS CONTEÚDOS DA FÉ (TEMAS DA CATEQUESE)

Tendo por base o diagnóstico feito da realidade familiar e do ano de catequese onde estão inseridos os membros da família, ter-se-à em conta os conteúdos catequéticos propostos nesse anos de catequese.

Assim propõe-se que os conteúdos, os temas e as dinâmicas estejam ligados às catequese, embora possam surgir temas teológicos ou outros (como educar, por exemplo) de acordo com a solicitação ou as necessidades das famílias.

Os conteúdos apenas serão indicados no projecto quando a actividade o justificar pelo seu objectivo. Exemplo:

LISTA DOS CONTEÚDOS DA CATEQUESE	LISTA DE TEMAS PARA A FORMAÇÃO PARENTAL
Deus cria tudo para nós	Ser pai, ser mãe, hoje!
Jesus fala com seu Pai	Saber dizer não

## 5ª FASE: ELABORAR O QUADRO DE ACTIVIDADES / MEDIDAS

### a. Quadro de actividades / medidas

Após terem preenchido a grelha do diagnóstico e dos problemas e definido os objectivos a alcançar, inicia-se a pesquisa de actividades/medidas que permitirão dar resposta às necessidades e ajude a re-

solver os problemas com a finalidade de concretizar os objectivos definidos.

Estas actividades/medidas e a sua contribuição para a resolução dos problemas serão esquematizadas num “Quadro de Actividades/Medidas”.

Exemplo:

OBJECTIVO A ALCANÇAR	ACTIVIDADES / MEDIDAS
Criar laços	Cuidar o acolhimento dos catequizandos e famílias (personalizado, delicado, atento) antes de iniciar a catequese; Enviar mensagens (cartão, sms, e-mail): de boas-festas, felicitação por nascimento, de solidariedade em situação de dificuldades, aniversário dos filhos e dos pais;...
Proporcionar espaços de encontro durante a hora da catequese.	Fazer do primeiro dia de catequese um tempo de encontro, oração e festa;... Uma reunião de pais orientada pelos catequizandos;...
Proporcionar actividades que envolvam pais e filhos a partir de experiências humanas e espirituais gozosas e significativas.	Responsabilizar o grupo de catequese e famílias pelo acompanhamento semanal de um idoso (por exemplo: visita ao sábado em pequenos grupos de forma escalonada)...

## b. Sugestões de actividades

### Criar e desenvolver laços – Catequese/Família

- Fazer do primeiro dia de catequese um tempo de encontro, oração e festa;
- Cuidar o acolhimento dos catequizandos e famílias (personalizado, delicado, atento), antes de iniciar a catequese;
- Enviar mensagens (cartão, sms, e-mail): de boas festas, felicitação por nascimento, por solidariedade em situação de dificuldades, aniversário dos filhos, dos pais, dos avós...;
- Proporcionar tempos de diálogo entre família e catequista sobre a realidade da criança ou adolescente – sempre numa perspectiva positiva (ex: convidar a uma entrevista para melhor conhecer o catequizando);
- Visitar, acompanhar as famílias;
- Criar um espaço de escuta das famílias antes/durante/após a catequese (disponibilizar um gabinete ou criar um pequeno recanto – acolhedor)...

### Proporcionar experiências catequéticas / encontros intergeracionais

- Convidar as famílias a estarem presentes em momentos especiais da catequese em que os seus catequizandos se sentem implicados;
- Criar o dia “Catequese portas abertas”; Exposição dos trabalhos realizados pelos catequizandos;
- Preparar com os catequizandos uma reunião para as famílias em que os mais novos serão os principais actores;
- Criar um espaço de oração mensal com as famílias (partilhas dos êxitos e fracassos) no grupo de catequese;
- Solicitar que as famílias venham à catequese para apresentar algo aos catequizandos;
- Pedir a colaboração dos pais em tarefas de pesquisa, ajuda de preparação de encontros ou festas;
- Convidar os pais e avós para ouvirem os seus filhos ou netos a contar trechos da história bíblica;
- Criar celebrações em tempo de catequese para famílias e catequizandos e, posteriormente, dialogar sobre/explicar os símbolos e os gestos de cada elemento do ritual litúrgico;
- Preparar as festas litúrgicas com os pais (a nível de materiais e esquema da celebração. Por exemplo: no Natal pedir a uma família que conte a sua experiência de amor ao acolher um filho);
- Convidar a participar em catequese partilhadas famílias e catequizandos;
- Oferecer retiros / encontros famílias e catequizandos: Catequese intergeracional;
- Preparar reuniões de pais para filhos e reuniões de filhos para pais (Ver catequese intergeracional);
- Convidar os pais a participarem no “fazer catequese”;
- Propor um encontro informal à volta do café (ou num café);
- Organizar um almoço partilhado pais e filhos – passeios lúdicos...;
- Proporcionar um passeio formativo (descobrir a arte sacra da zona – com um guia);

- Fazer um dia com a natureza (acompanhados dum biólogo e dum teólogo)...;
- Criar uma página na ‘internet’ com informações para pais – criado em colaboração com os mesmos;
- Criar tempos, espaços e ambientes de partilha para que em nome da fé se partilhe a vida e o sentido último das coisas;
- Inventar tertúlias à volta da mesa de café convidando especialistas que possam entrar no debate a nível da teologia e das ciências humanas (temas escolhidos pelos pais)...

### Solicitar a participação na vida da comunidade / colaboração em actividades – Relacionar Fé / Vida

- Organizar gestos, sistemáticos, de solidariedade para com as famílias mais carenciadas e os idosos;
- Grupos de visitas semanais a idosos orientados por famílias e catequistas – com tempos de reflexão bíblica;
- Pintar – limpar – decorar os espaços catequéticos (famílias e catequizandos) com espaço de partilha da mesa dos alimentos e da mesa da “Palavra”...
- “Banco familiar” projecto de troca de ajudas entre as famílias, organizado por pais e catequistas (deslocações, ajuda a avós, ‘babysitter’...);
- Criar pequenos grupos de actividades ao ar livre: caminhadas, passeios, visitas, limpeza de praias ou florestas, visitas a lugares especiais, desporto;
- Organizar um grupo intitulado de “Contador de Histórias”: História da Salvação (História da Igreja) para reconstruir a memória do passado e compreender o presente (pais-filhos, filhos-pais, avós);
- Criar uma página na ‘internet’ com histórias bíblicas;
- Criar um grupo de teatro bíblico intergeracional...

### Redescobrir a novidade do evangelho – formação sistemática – catequese de adultos

- Partilhar com os pais os conteúdos desenvolvidos com os seus filhos (como pode acompanhar o seu filho, ou para responder à perguntas do seu filho...);
- Oferecer tempos de reflexão para redescobrir o sentido da Eucaristia e da Comunidade;
- Oferecer reuniões de formação com cariz humano e espiritual (Ex: alguns segredos para bem educar – A importância de educar na fé);
- Criar tempos de catequese intergeracional de aprendizagem paralelos e experiências comuns (ocasionalmente ou sistematicamente);
- Criar um grupo de partilha de saberes (teológicos – sociológicos – pedagógicos...);
- Criar pequenos grupos de partilha de vida e fé (como dar mais sentido à vida e criar felicidade);
- Criar uma página na ‘internet’ com os conteúdos catequéticos explicados aos pais com artigos que os acompanhem e auxiliem na sua tarefa de educadores – criar espaços para as perguntas dos pais...;
- Criar grupo de estudo da arte sacra, dos símbolos, dos Santos do lugar...;
- Proporcionar uma catequese catecumenal...

## 6ª FASE: PLANIFICAR O PROJECTO

### A. PLANIFICAR – CRITÉRIOS – DINÂMICA

Na hora de planificar deverá ter-se em conta o carácter progressivo e integrativo do projecto:

#### Sabendo que:

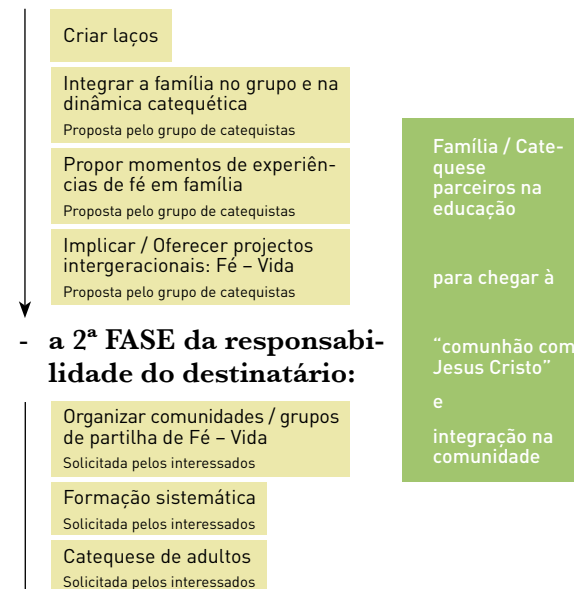
- este projecto pretende ser um itinerário, um caminho que supõe oferecer um percurso a adultos em ordem a atingir uma meta (profissão de fé – maturidade na fé) e uma finalidade (comunhão com Jesus Cristo);
- o adulto é livre e só uma motivação interior o pode implicar;
- o adulto é o primeiro e último responsável pela vida, formação, conversão:

#### O percurso oferecido terá de ser:

- significativo, tenha a ver com a vida concreta da pessoa, dê sentido à existência;
- implique o adulto no processo/itinerário;
- envolva toda a pessoa (nível cognitivo, afectivo, emocional, experiencial, celebrativo...);
- seja integrativo – crie vinculação com o grupo e a comunidade;
- seja progressivo – por etapas;
- seja interventivo – implique o adulto na transformação da comunidade (solidariedade);
- seja intergeracional – integre toda a família no processo;

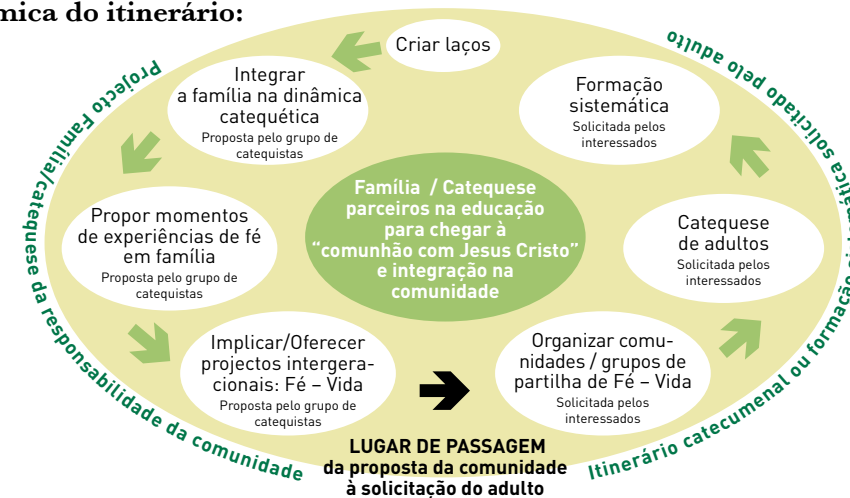
O processo tem dois movimentos sendo: - a 1ª FASE da responsabilidade do catequista – proposta pela comunidade

Uma proposta, um projecto com qualidade humana/espiritual, significativo, progressivo e vinculativo poderá levar o adulto a solicitar um itinerário de conversão:



O adulto que faz uma experiência humana e espiritual significativa solicitará junto da Igreja/comunidade respostas para as suas interrogações... e implicar-se-á num processo de formação sistemática ou num itinerário catecumenal proposto pela Igreja.

#### Dinâmica do itinerário:



## B. QUE INDICAÇÕES OFERECE O PROCESSO DE EVANGELIZAÇÃO À METODOLOGIA DE PLANEAMENTO?

Segundo o nº 56 do DGC «a fé é um dom destinado a crescer no coração dos crentes. Na verdade, a adesão a Jesus Cristo dá início a um processo de conversão permanente, que dura toda a vida. Quem acede à fé é como uma criança recém-nascida que, pouco a pouco, crescerá e se converterá num ser adulto, até chegar ao «estado de homem perfeito», à maturidade da plenitude em Cristo.

Na perspectiva teológica, podemos caracterizar o processo da fé e da conversão segundo diversos momentos importantes:

a) O interesse pelo Evangelho. O primeiro momento é aquele em que, no coração do não crente, do indiferente ou do praticante de outra religião, nasce um interesse pelo Evangelho, como consequência do primeiro anúncio, sem ser ainda uma decisão firme. (...) (DGC nº 56)

b) A conversão. Este primeiro interesse pelo Evangelho necessita de um tempo de procura para poder transformar-se numa opção sólida. A decisão da fé deve ser avaliada e amadurecida. Essa procura, movida pelo Espírito Santo e pelo anúncio do kerigma, prepara a conversão que será, certamente, «inicial», mas que já traz consigo a adesão a Jesus Cristo e a vontade de seguir os seus caminhos. (...) (DGC nº 56)

c) A profissão de fé. O abandonar-se a Jesus Cristo gera nos crentes o desejo de conhecê-Lo mais profundamente e de se identificar com Ele. A catequese inicia-os no conhecimento da fé e na aprendizagem da vida cristã, favorecendo um caminho espiritual que provoca uma «progressiva transformação de mentalidade e costumes» (...) (DGC nº 56)

d) O caminho rumo à perfeição. Esta maturidade fundamental, da qual nasce a profissão de fé, não é o ponto final do processo permanente de conversão. A profissão de fé baptismal torna-se o fundamento de um edifício espiritual destinado a crescer. O baptizado, sempre movido pelo Espírito Santo, alimentado pelos sacramentos, pela oração e pelo exercício da caridade, e ajudado pelas múltiplas formas de educação permanente da fé, procura tornar seu o desejo de Cristo: «Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito». É o chamamento para a plenitude, que é dirigido a cada um dos baptizados. (DGC nº 56)



Estes momentos, etapas propostas pelo DGC, são um elemento fundamental a ter em conta no projecto, pois:

- Indicam que a vida na fé é um processo, um itinerário a percorrer (a fé não é um conceito adquirido, mas uma relação que se constrói e alimenta);

- Propõem critérios para uma leitura da realidade dos adultos que compõem a família dos catequizandos (já alguém lhes fez o primeiro anúncio ou partimos do pressuposto que todos já conhecem Jesus, o Cristo?) que permitem discernir em que etapa se encontram no processo de adesão a Jesus Cristo;

- Oferecem pautas para acompanhar a realidade de cada pessoa, estar atento às necessidades de cada um e criar estratégias para proporcionar experiências de fé adequadas a cada situação;

- Desafiam a ter atenção à linguagem utilizada (saberão eles o que significam as palavras: salvação, Luz, Páscoa...) e dos conteúdos de fé propostos...

Quem são os familiares dos nossos catequizandos? Onde se situam no processo de adesão a Jesus Cristo e de maturidade da fé? Que experiências/itinerários lhes propomos?

## C. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Encontradas as actividades/medidas, preenche-se um quadro que permitirá distribuir as várias actividades ao longo do ano catequético de acordo com os objectivos. Exemplo:

ACTIVIDADES A REALIZAR SISTEMATICAMENTE AO LONGO DO ANO						
Datas	Objectivos	Conteúdos	Actividades	Local	Responsáveis	Destinatários
Ao longo do ano	Criar laços	[colocam-se quando se justificam - encontros temáticos]	Cuidar o acolhimento dos catequizandos e famílias (personalizado, delicado, atento) antes de iniciar a catequese	Fora e dentro da sala de catequese	Catequistas	Catequizandos e famílias
			Enviar mensagens (cartão, sms, e-mail): de boas festas, felicitação por nascimento, por solidariedade em situação de dificuldades, aniversário dos filhos, dos pais, dos avós...		Catequistas	Catequizandos e famílias
Ao longo do ano	Proporcionar actividades que envolvam pais e filhos a partir de experiências humanas e espirituais, gozosas e significativas.		Organizar gestos, sistemáticos, de solidariedade para com as famílias mais carenciadas e idosos		Catequistas Famílias dos catequizandos	Pessoas da 3ª idade Famílias Carenciadas
1º sábado de cada mês			Criar um espaço de oração mensal com as famílias (partilhas dos êxitos e fracassos) no grupo de catequese	Sala de catequese Capela	Catequistas- Famílias dos catequizandos	Catequistas- Famílias dos catequizandos
ACTIVIDADES A REALIZAR PONTUALMENTE AO LONGO DO ANO (exemplo)						
Datas	Objectivos	Conteúdos	Actividades	Local	Responsáveis	Destinatários
15/09/12	Criar espaços de encontro durante a hora da catequese.		Fazer do primeiro dia de catequese um tempo de encontro, oração e festa;	Capela e sala de catequese	Catequistas e uma família	Famílias e catequizandos

### 7ª FASE: AVALIAÇÃO DO PROJECTO

A avaliação deve acontecer após cada actividade, no final de cada trimestre e no final do ano. Esta permite reflectir o caminho percorrido, medir os “resultados” e ajustar o projecto a novos dados ou realidade que possam surgir no decorrer da realização do projecto. Sem a avaliação é difícil melhorar e responder adequadamente à realidade eclesial e social.

#### Ítems para avaliação:

- Objectivos / conteúdos
- Actividades
- Análise (que objectivos não foram totalmente ou parcialmente atingidos? Porquê? Que estratégias para melhorar?)
- Novas situações a cuidar

### A CONTINUIDADE DO PROJECTO

Seria desejável que cada grupo de catequese tivesse o seu dossier de projecto, que este passasse, de ano para ano, de mão em mão... fosse fazendo caminho... proporcionando um processo de maturidade humana e espiritual, um “viver juntos” em comunidade na comunhão com Jesus Cristo.

Seria desejável que cada ano se fosse mais arrojado, mais ousado na capacidade de anunciar, dizer e propor o Evangelho... até que ELE encarne no coração de cada um!

M. Isabel A. Oliveira